

GUILHERME FIGUEIREDO
Rua Souza Lima, 178/601
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1984

Ilmº Sr.

Dr. CELSO MARIO DE MELO PUPO

Meu caro Celso:

Pela transportadora rodoviária estou, finalmente, mandando a você três caixas contendo a coleção de livros de meu pai referentes à revolução constitucionalista de 1932. Escolhi a Academia Campinense de Letras para ser depositária e guardiã desses livros porque dela fazem parte ilustres personalidades estudiosas da história do Brasil, fiéis aos ideais democráticos de 1932, a começar por você, admirável e íntegro cultor das glórias campineiras.

Estou certo de que esses livros, muitos dos quais anotados pelo próprio punho do meu pai, poderão orientar futuros cultores do nosso passado, na verdadeira interpretação do mérito cívico e social que foi a nossa revolução.

Como curiosidade poderão, você e os Senhores Acadêmicos, observar que alguns desses livros foram encadernados em Campinas e o encadernador, por inexperiência do ofício ou dificuldade de visão, marcou as lombadas com as iniciais EK em vez EF, correspondentes a Euclides Figueiredo. Juntei a esses livros alguns de minha propriedade, os quais, por seu conteúdo poderão ser material útil aos pesquisadores das inquietações políticas sociais do Brasil desde 1930 aos dias de hoje. Tomara que assim se ja.

Se não fosse pedir demasiado gostaria que o nosso Presidente Dr. Wilson Brandão Toffano, determinasse que os li

Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1984

vros de meu pai ficassem numa sã estante com o nome de minha mãe:
Estante Valentina Figueiredo.

Não sei quando poderei ir novamente a Campinas.
Certamente o farei no ano próximo. Rogo assim, que você transmi-
ta aos caros patrícios Acadêmicos os meus melhores votos de felici-
dade pelo Natal e Ano Novo.

Receba-os você também, com o meu forte abraço e
com o beijo nas mãos de Anita e nas de minhas queridas primas,
que são também pedido de Alba.

Fraternalmente o seu

Jilherme

Pela transportadora de correspondência estou, finalmen-
te, mandando a você três caixas com coleção de livros de
meu pai referentes à revolução constitucionalista de 1932. Escolhi
a Academia Campinense de Letras para ser depositária e guar-
diã desses livros porque dela fazem parte ilustres personalidades
estudiosas da história do Brasil, fiéis aos ideais democráticos
de 1932, a começar por você, admirável e íntegro cultor das gló-
rias campineiras.

Estou certo de que esses livros, muitos dos quais
anotados pelo próprio punho do meu pai, poderão orientar futuros
cultores do nosso passado, na verdadeira interpretação do mérito
cívico e social que foi a nossa revolução.

Com curiosidade poderão, você e os Senhores A-
cadêmicos, observar que alguns desses livros foram encadernados
em Campinas e o encadernador, por inexperiência do ofício ou di-
ficuldade de visão, marcou as lombadas com as iniciais EK em vez
EF, correspondentes a Euclides Figueiredo. Juntei a esses livros
alguns de minha propriedade, os quais, por seu conteúdo poderão
ser material útil aos pesquisadores das inquietações políticas so-
ciais do Brasil desde 1930 aos dias de hoje. Tomara que assim se
ja.

Se não fosse pedir demasiado gostaria que o mes-
so Presidente Dr. Wilson Brandão Toffano, determinasse que os li-

JB